



# AEROPORTO EM TIRES: A QUEM BENEFICIA?

**D**ecorre até 24 de Fevereiro o prazo para a “participação preventiva da elaboração do Plano de Urbanização para a Área do Aeroporto de Cascais (PUACE)” que, entre outras, estabelece medidas que condicionam o uso das habitações e dos lotes de terrenos localizados na área dita de protecção ao Aeroporto.

O que a Câmara apresenta no respectivo site é apenas um conjunto de documentos com declarações de intenção, não constando ali sequer todas as propostas que foram aprovados na reunião de 17 de Dezembro de 2019 e que se referem, nomeadamente, a Medidas Preventivas e ao exercício de direito de preferência pela Câmara na aquisição de imóveis.

É curioso verificar que é exactamente nestes documentos não divulgados e que vão agora passar a vigorar no âmbito da elaboração do PUACE, que são preconizadas as Medidas Preventivas que proíbem os proprietários de realizar quaisquer operações de loteamento ou de construção nos lotes, impedem a realização de obras de alteração ou reconstrução das habitações, bem como, a sua venda fora das condições estipuladas pela Câmara.

É de salientar ainda que é do conhecimento público o propósito, anunciado e propagandeado por Carlos Carreiras e Miguel Pinto Luz, de desviar para Tires todo o movimento de aviação executiva privada.

De referir também que, à partida, se decidiu expandir um aeródromo localizado junto de povoações, sem que se tivesse procedido previamente a um Estudo de Viabilidade Técnica e Económica e a uma Avaliação Prévia de Condicionantes, nomeadamente em termos de segurança e de qualidade de vida das populações.

De facto, quais são as vantagens para a população do Concelho de Cascais do alargamento das operações aeroportuárias em Tires e da consequente multiplicação das respectivas infraestruturas?

Para a generalidade dos munícipes o benefício económico é nulo e as desvantagens são inúmeras, não só para os que moram nas áreas envolventes, como para o resto do Concelho.

Num tempo em que, em nome da preservação do ambiente, da qualidade de vida dos moradores e da própria segurança das aeronaves, se impõe a necessidade de se **deslocarem as infraestruturas aeroportuárias para locais distantes das áreas habitadas** e de se diminuir drasticamente o tráfego aéreo, a Câmara de Cascais caminha exactamente no sentido contrário.

Entre deslocar populações ou deslocar um aeroporto que apenas serve alguns privilegiados, a CMC como é seu hábito, opta por lesar o elo mais fraco!

Na perspetiva do PCP, o PUACE, especialmente pelos **altos custos sociais** que acarreta, contém à partida motivos suficientemente fortes para que as **populações se lhe oponham**, através de acções de discussão nos bairros mais afectados e enviando para a Câmara, até 24 de Fevereiro, o seu desacordo relativamente a todo este processo, por via postal, via electrónica: [dort@cm-cascais.pt](mailto:dort@cm-cascais.pt), ou através da entrega presencial no balcão de atendimento da Loja Cascais.

**POLÍTICA PATRIÓTICA  
E DE ESQUERDA**

